



Cinema como ferramenta de aprendizagem¹

Angélica Moura CORDEIRO²

Bianca da Costa ARAÚJO³

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB.

RESUMO

Este artigo pronuncia o projeto Criancine que usa o cinema como instrumento de aprendizagem para servir de apoio a educação, utilizando a magia da sétima arte para expressão das visões de mundo e para desenvolvimento de um caráter crítico e questionável a partir de produções audiovisuais, através da exibição de filmes aproximarem crianças e adolescentes de situações particulares e semelhantes, dialogando temas atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; educomunicação; arte; inclusão.

REFERÊNCIAS

¹Trabalho apresentado no II– Comunicação Audiovisual do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

²Estudante de Graduação 6º. Semestre do curso de comunicação Social com ênfase em educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: Angel_taq@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 6º. Semestre do curso de comunicação Social com ênfase em educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: Biankgoes@hotmail.com



Introdução

Este projeto tem como objetivo principal utilizar o cinema como instrumento de aprendizagem. Ele surgiu a partir da 4ª edição do Curta Taquary - Festival Nacional de Curta Metragem, vivenciado na cidade Taquaritinga do Norte – PE em setembro de 2011, onde foi percebido o grande potencial de público infantil

Partindo do pressuposto que para muitas daquelas crianças e adolescentes aquele era o primeiro contato com o cinema, e que aquele seria o primeiro passo para projetá-lhes ao universo daquela arte até então inacessível, que muito pode contribuir para seu desenvolvimento educacional e social, surgiu o Criancine – Festival de Cinema Infanto-juvenil.

Busca-se ainda mostrar a importância das crianças e adolescentes aprenderem a ler criticamente obras cinematográficas e através destas, desenvolverem um novo olhar frente ao mundo, sendo capazes de criar suas próprias concepções, isto pode ser possível se cinema e educação caminharem juntos, potencializando novas ferramentas como meio de aprendizagem.

O projeto

O Criancine – Festival de Cinema Infanto-Juvenil surgiu a partir do Curta Taquary - Festival Nacional de Curta Metragem, vivenciado na cidade Taquaritinga do Norte – PE em setembro de 2011, na ocasião percebeu-se a grande demanda de público infantil, advinda da participação efetiva das escolas das redes públicas e privadas do município e de cidades circunvizinhas. Daí foi diagnosticado a oportunidade de através de um viés educativo apoiar o processo educacional através da sétima arte.

Assim de 25 à 27 de novembro de 2011 aconteceu a 1ª edição do projeto, acreditando que a linguagem cinematográfica é sempre atrativa e se for bem trabalhada retrata processos de aprendizados bem sucedidos e desenvolve ainda o espírito crítico. Os filmes exibidos são nacionais e abordam situações particulares e semelhantes, dialogando temas atuais como bullying, exclusão social, preconceito, dentre outros. Após as exibições os realizadores que contam com a participação de profissionais do cinema, 02(duas) estudantes de Comunicação Social com ênfase em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande e educadores, desenvolvem diálogos sobre o conteúdo dos filmes, associando a realidade a qual se está inserido e trabalhando a formação de opinião propiciando assim a universalização do conhecimento junto aos envolvidos.

A 2ª Edição aconteceu de 11 à 14 de fevereiro de 2014 e teve como diferencial sua versão itinerante, começando na cidade de Taquaritinga do Norte e percorrendo mais três cidade de Pernambuco: Orobó, Bom jardim e Vertentes. Ao chegar a Orobó o Criancine reativou o antigo cinema da cidade fechado há 25 anos. Paralelo as exibições, aconteceram também na 2ª edição do projeto, oficinas de cinema para crianças e oficina de cineclubismo direcionada para profissionais da educação, buscando aproximar as escolas ainda mais do cinema e dando subsídios para o início de pequenas produções audiovisuais.



O Criancine conta com o apoio da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco e todas as atividades desenvolvidas são gratuitas e abertas para o público em geral, democratizando desta forma o acesso da população as produções audiovisuais.

Cinema e educação

A educação desde os tempos mais remotos apoia-se apenas na linguagem escrita o que o torna pouco atrativa, formando indivíduos incompletos, pois embora dominem a linguagem escrita tem dificuldades nas demais formas de expressões e comunicação com o mundo, o fato é que “passamos vertiginosamente de uma sociedade verbal para uma sociedade visual”¹, portanto mediante esta necessidade de educação audiovisual o cinema é uma arte capaz de contribuir para a aprendizagem, renovando formas de ensinar e construir o saber, por propor novas percepções e reflexões do mundo.

O cinema possibilita o que Marcel Martin em sua obra *A linguagem cinematográfica* afirma ser uma experiência única e intransferível, o espectador é levado a construir um posicionamento crítico diante do filme para que possa haver interação. “A imagem encontra-se, portanto, afetada por um coeficiente sensorial e emotivo que nasce das próprias condições através das quais transcrevem a realidade. Neste nível, ela apela para o juízo de valor e não para o juízo de fato”²

O contato com o cinema desenvolve nos indivíduos o domínio da linguagem cinematográfica, o que fomenta também o desenvolvimento interpretativo, compete então ao telespectador o exercício da percepção para que o mesmo seja capaz de desvendar o significado e o significante, todas as imagens são repletas de sentidos e intenções próprias que variam de acordo com a intenção do criador, a cada nova narrativa cinematográfica esta pode se transformar, deste modo o educando não deve apenas reconhecer a imagem já vista, mas sim atentar para a construção de um novo olhar, conseguindo enxergar até mesmo o que está implícito, construindo assim sentidos, seja o que o criador quis repassar ou através do seu conhecimento de mundo construir seu próprio sentido.

A propósito da imagem fílmica, poder-se ia falar, na realidade, de um conteúdo aparente e de um conteúdo latente (ou ainda de um conteúdo explícito e de um conteúdo implícito), sendo o primeiro diretamente legível e o segundo (eventual) constituído pelo sentido simbólico que o realizador quis dar à imagem, ou o sentido que o espectador por si próprio vê nela.³

¹GUTIÉRREZ, Francisco. *Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação*. São Paulo, Summus, 1978, p.15

²MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Dinalivro, 2005, p.32.

³Ibidem, p.118.



Incentivo a iniciação cinematográfica

Aplicar as análises e reflexões no cotidiano e dentro dos espaços educacionais é fato de fundamental importância, associar a narrativa cinematográfica, levando o aluno a se ver nos personagens é uma forma de despertar ainda mais o gosto do educando pela sétima arte e isto também pode ser instigante para que os mesmos comecem a despertar para a possibilidade de passarem a produzir suas próprias narrativas que podem ser vistas posteriormente nas telas.

Incentivar pequenas produções dentro das escolas é uma forma de tornar o aprendizado prazeroso, porém, muitos educadores não se sentem capacitados para tal façanha, muitas vezes por acreditar não dominar as técnicas, outras por não conseguirem tratar de cinema dentro da instituição, ao mesmo tempo em que cumpri os currículos exigidos.

Porém o “criar” é tão importante quanto analisar obras já prontas, quando o aluno passa de espectador a produtor ele obtém conhecimentos muito fundamentais, construindo seu gosto cinematográfico a partir de sua própria identidade, desenvolvendo sua criatividade e um novo olhar, que o torna sujeito ativo e participante das ações.

Portanto este diálogo entre escola e cinema deve ir além do apreciar obras cinematográficas, é necessária a criação a partir da construção de novas obras, de novos olhares e de novas concepções, isso mostrará ao educando novas vertentes projetando-lhes em quadros de novas possibilidades.

Cinema brasileiro também é cultura

No Brasil enfrentamos a realidade que a sociedade não está preparada para acolher produções surgidas no seu próprio meio. A exibição de filmes nacionais em festivais de cinema é uma forma de contribuir para o reconhecimento e desenvolvimento destas obras.

Cabe afirmar que esta realidade é o reflexo de um processo histórico de uma época em que se acreditava que “o mercado cinematográfico havia sido criado pelo e para o estrangeiro” Souza (2004, p. 82).

É preciso mudar este pensamento que permeia o inconsciente coletivo do brasileiro acerca do cinema nacional. Para isso podemos ter a educação como parceira, através da formação de indivíduos capazes de interagir com o cinema brasileiro e identificar nele, a sua cultura. Centrar a atenção no cinema brasileiro é ao mesmo tempo desconstruir a imagem que a mídia, imprensa e demais meios de comunicação repassam do país, permitindo-se conhecer sua história. Dessa maneira, conforme esclarece Xavier (2008), objetiva-se provocar a reflexão e questionar o que, sendo um constructo que tem história, é tomado como natureza, dado inquestionável. Não se trata apenas de se obter o conhecimento, de se repassar a informação, mas sim de se levar a uma reflexão e a um questionamento a respeito da história do país, da realidade regional, aproximando ainda mais o educando da sua própria realidade.

Conclusão

Possibilitar um diálogo entre o cinema e a educação vai além da formação para uma leitura da linguagem cinematográfica, contribui para a formação de educandos capazes de perpassarem apenas a situação de meros espectadores e passarem a se tornar também criadores nacionais, fortalecendo a indústria cinematográfica do país. Desta forma o cinema aliado a educação promove novas formas de aprendizagem e formação



de indivíduos conscientes e críticos o que contribuirá no progresso educacional e social do país, é necessário então a implantação de políticas públicas que possibilite o acolhimento desta nova vertentes de aprendizado no cotidiano dos cidadãos como prática social.

Assim pode-se concluir que abrir as portas do cinema para as escolas, e vice versa é transformar a sociedade, enfim é acreditar em novos meios de aprendizagens.

Referencias bibliográficas

GUTIÉRREZ, Francisco. Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo, Summus, 1978, p.15

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. Dinalivro, 2005, p.32.

SOUZA, José Inacio de Mello. Imagens do passado: São Paulo e Rio de Janeiro nos primórdios do cinema. Editora São Paulo Senac, 2004, p.82.

XAVIER, Ismail in revista Educação e Realidade Um cinema que educa é um cinema que (nos) faz pensar. jan/jun 2008, p.15.

SODRÉ, Nelson Werneck. Síntese da história da cultura brasileira, 4. Ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1976, p.77.